

“Mulher e Mercado de Trabalho – desigualdades de gênero e a conciliação trabalho-família”

Painel Equilíbrio trabalho-família: desafios e perspectivas

Brasília, outubro de 2019

Marcela Rezende

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

- Equilíbrio trabalho-família: há 3 principais atores sociais envolvidos:
 - o mercado,
 - o Estado,
 - as famílias.
- Porém, infelizmente, em nossa sociedade, essa divisão tripartite ainda se encontra mal balanceada, recaindo sobre as famílias a maior parte do ônus relativo à essa equação. E, dentro das famílias, recai sobre as mulheres a maior parte do fardo.
- Isso não significa que os outros dois agentes – mercado e Estado – não desempenhem nenhum papel, mas suas iniciativas seguem sendo aquém do necessário.

Capitalismo e trabalho remunerado

- Nossa sociedade está organizada no modo de produção capitalista, em que importa gerar valor econômico a partir da exploração da força de trabalho.
- Nesse contexto, o trabalho remunerado é tido como um valor em si, um valor moral.
- Para muitos, ele é o que permite a organização da vida e a própria realização pessoal.
- Ele é tão importante que até “dignifica o homem” (o homem...).
- Porém, não existe apenas o trabalho remunerado: o trabalho realizado no espaço doméstico é dado, é tido como naturalmente realizado por outros (no caso, outras). É a base, mas não é reconhecido ou percebido como tal.

- Há toda uma “engrenagem” por trás desse trabalho remunerado que torna possível às pessoas estar disponíveis e livres para atuar no mercado. Trata-se de uma **cadeia de cuidados**, que representa a base de reprodução da sociedade.
- Essa “engrenagem” diz respeito a tudo o que se relaciona à manutenção da vida e do bem-estar: o preparo de alimentos, a organização do cotidiano familiar e doméstico, o cuidado com roupas, com higiene, com a casa, com crianças, com idosos e demais dependentes, com a transmissão de valores e códigos sociais, etc.
- A ela denominamos **trabalho não-remunerado**, trabalho de cuidados, trabalho reprodutivo – todos nomes que encerram uma ideia de menor valor, menor importância.

Dicotomia espaço público X privado

- A essa divisão entre trabalho remunerado e não-remunerado está ligada mais uma: a divisão entre o espaço público e o espaço privado. Há uma **hierarquização entre essas esferas**.
- Em nossa sociedade, o **espaço público** é o espaço da **valorização**, o espaço da produção... o espaço do trabalho (remunerado). É o *locus* do **reconhecimento social**, da realização de grandes feitos, da projeção e da ascensão individual. **É o espaço dos homens**.
- Já o **espaço privado** representa um lugar de virtual esquecimento. Ele não é lembrado, **não é reconhecido**, não é valorizado. Ao contrário, é invisibilizado, opaco, ignorado. **É o espaço das mulheres**.
- Assim, estabelece-se uma desigualdade estrutural entre os sexos, que alicerça toda a lógica do modelo de organização social em que vivemos.

Divisão sexual tradicional do trabalho

- Esse modelo de organização pautado na oposição espaço público valorizado-locus dos homens *versus* espaço privado desvalorizado-locus das mulheres tem o nome de **divisão sexual tradicional do trabalho**. Ela é a base material do conceito de gênero, e o reproduz continuamente.
- Arranjo mais comum na divisão sexual do trabalho: homens se encarregam de prover a renda para o domicílio (ou a maior parte dela), e mulheres ficam de prover os cuidados (ou a maior parte deles) – porém, outros arranjos familiares.
- Mas numa sociedade em que gerar renda é sinônimo de bem-estar e até de felicidade, essa lógica se vê pressionada pela necessidade, ou desejo, de ampliar essa renda e, assim, o bem-estar e a tal felicidade – mulheres no mercado de trabalho.

Inserção feminina no mercado de trabalho remunerado

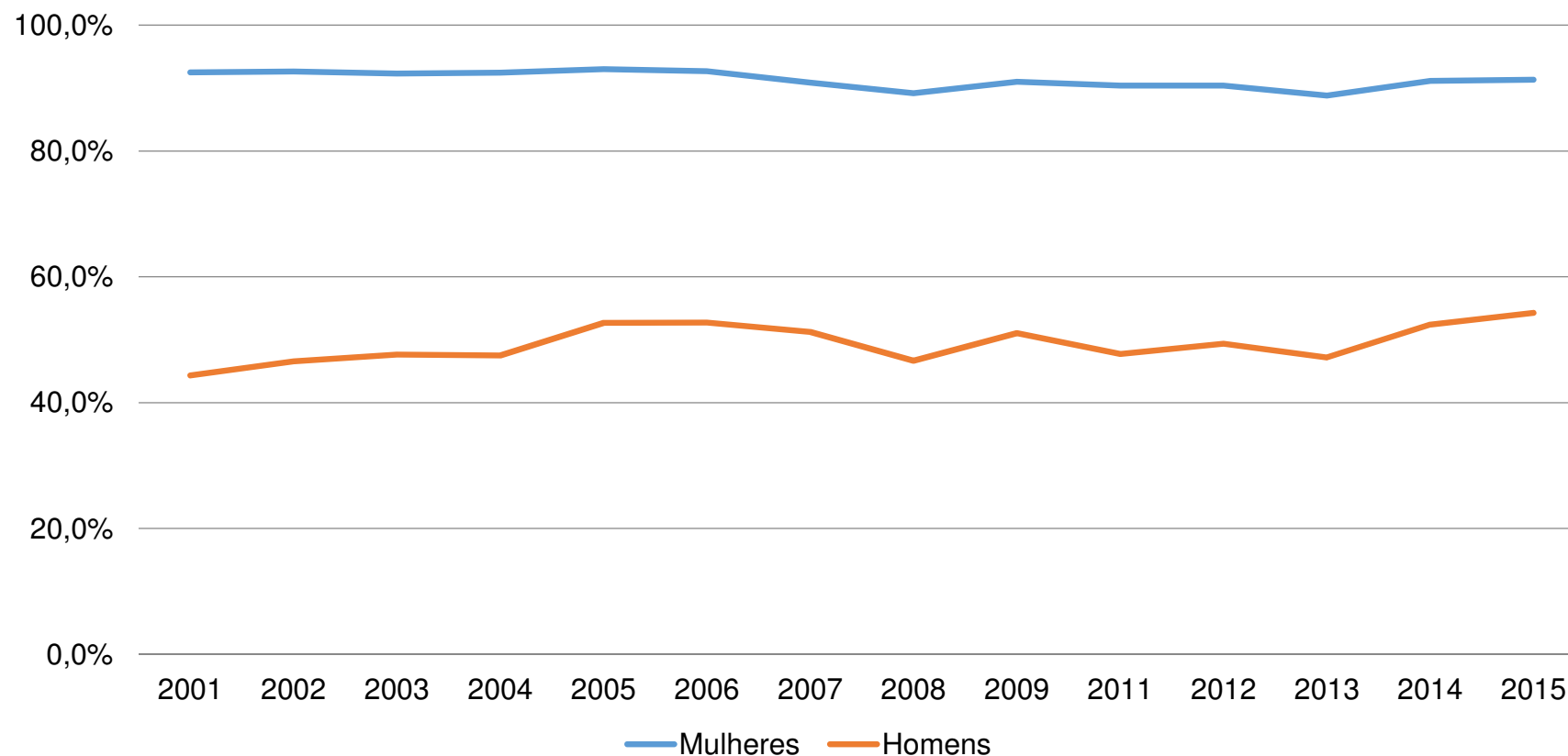
- Quando as mulheres se inserem no mercado de trabalho remunerado, não o fazem em pé de igualdade com os homens, justamente como efeito da divisão sexual do trabalho.
- É importante destacar que as **mulheres são diversas entre si** e que há realidades distintas quando se segmenta a análise com recortes de raça, classe, renda, região de domicílio.
- Além disso, ao se inserirem, as mulheres continuam sendo socialmente apontadas como as **principais responsáveis pelas tarefas ligadas à reprodução social**. Assim, elas acumulam ainda mais tarefas a seu dia-a-dia. A isso denominamos **dupla-jornada**.

Inserção feminina no mercado de trabalho remunerado

- Alguns efeitos da dupla-jornada sobre as mulheres:
 - Carga mental: habilidades físicas, mas também emocionais e psíquicas
 - Necessidade constante de planejamento e organização
 - Caráter extenuante, repetitivo e contínuo
 - Adoecimento mental
 - Sensação de incompetência, inaptidão, impotência

Trabalho não-remunerado: responsabilização feminina

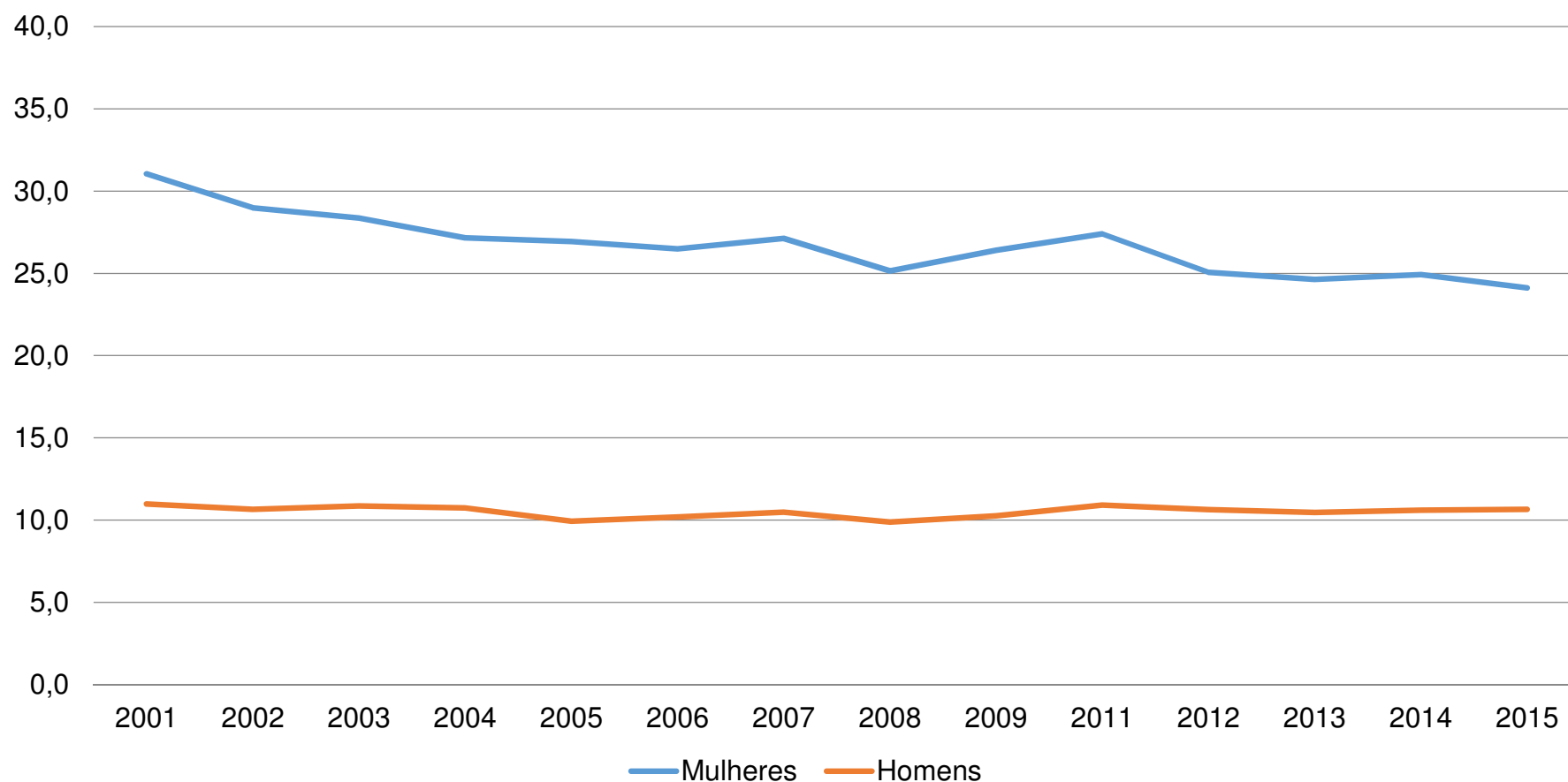
Gráfico 1: Proporção da população de 18 a 65 anos que realiza trabalho não-pago, por sexo. Brasil, 2001 a 2015



Fonte: Pnad/IBGE. Elaboração: IPEA/DISOC/NINSOC

Trabalho não-remunerado: responsabilização feminina

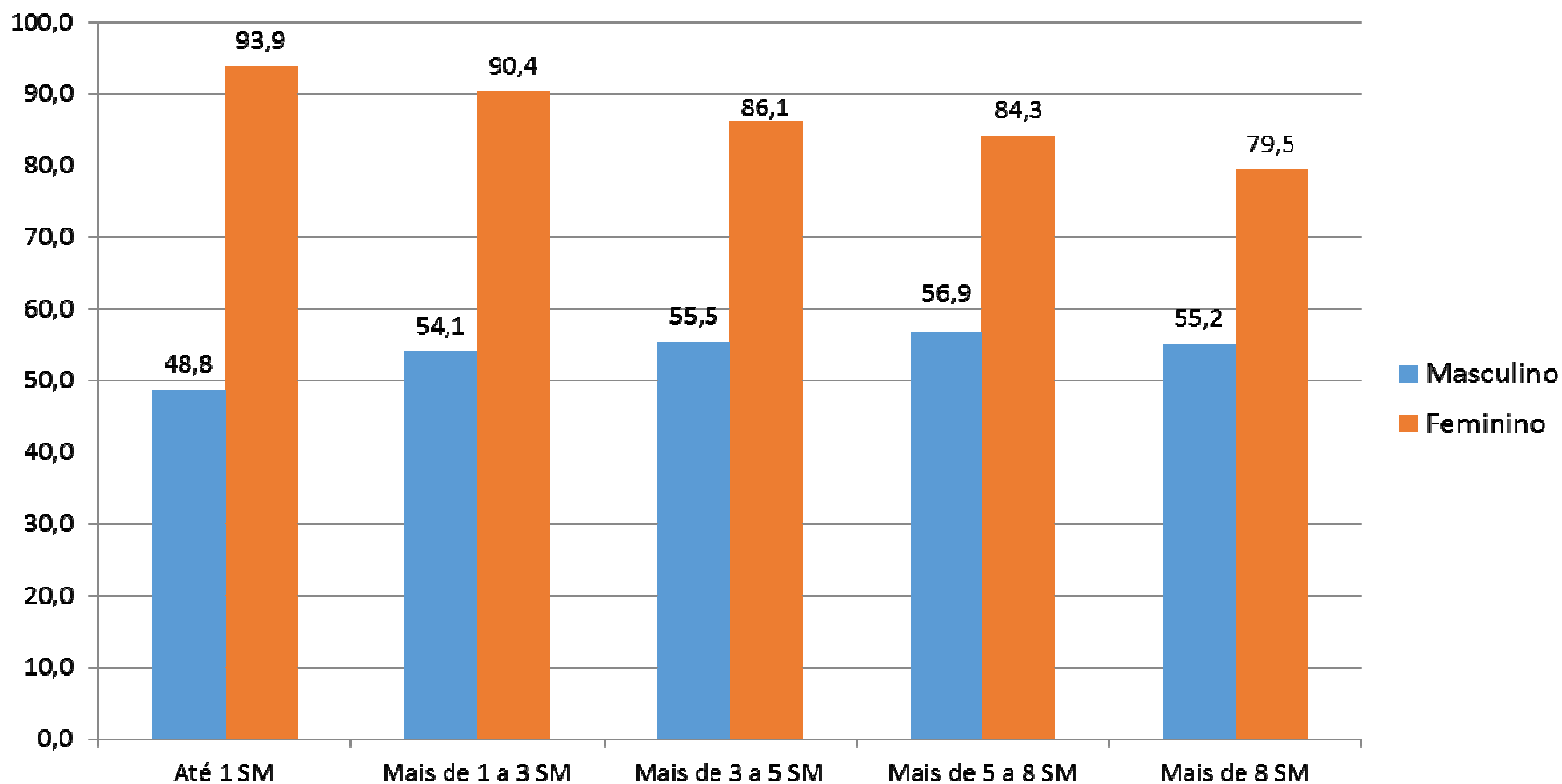
Gráfico 2: Jornada média semanal da população de 18 a 65 anos em trabalho não-pago, por sexo. Brasil, 2001 a 2015



Fonte: Pnad/ IBGE Elaboração: IPEA/DISOC/NINSOC

Trabalho não-remunerado: responsabilização feminina

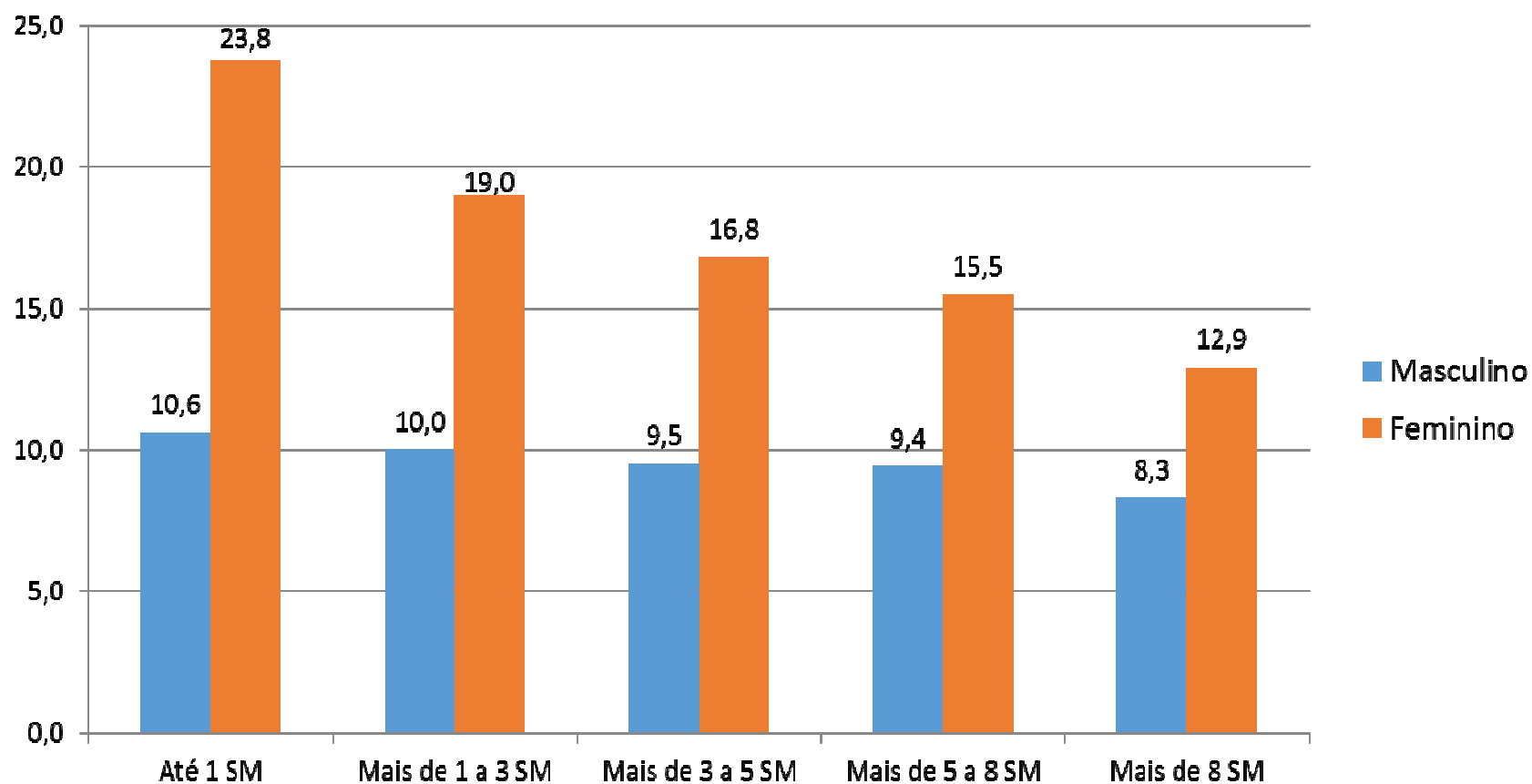
Gráfico 3 – Proporção da população de 16 anos ou mais de idade ocupada que realiza afazeres domésticos, por sexo e faixa de renda no trabalho principal - Brasil, 2015



Fonte: Pnad/ IBGE Elaboração: IPEA/DISOC/NINSOC

Trabalho não-remunerado: responsabilização feminina

Gráfico 4 – Média de horas semanais dedicadas a afazeres domésticos pela população ocupada de 16 anos ou mais de idade, por sexo e faixa de renda no trabalho principal - Brasil, 2015



Fonte: Pnad/ IBGE Elaboração: IPEA/DISOC/NINSOC

Trabalho não-remunerado: responsabilização feminina

**Tabela 1: Jornada semanal em trabalho de cuidados e afazeres domésticos.
Brasil, 2017**

Mulheres	20,9 horas
Homens	10,8 horas

Fonte: Pnad contínua/IBGE. Elaboração: IPEA/DISOC/NINSOC

**Tabela 2: Taxa de realização de trabalho de cuidados de pessoas e afazeres
domésticos. Brasil, 2017**

	Afazeres domésticos	Cuidados	Total
Mulheres	91,7	31,5	92,6
Homens	76,4	26,9	78,7

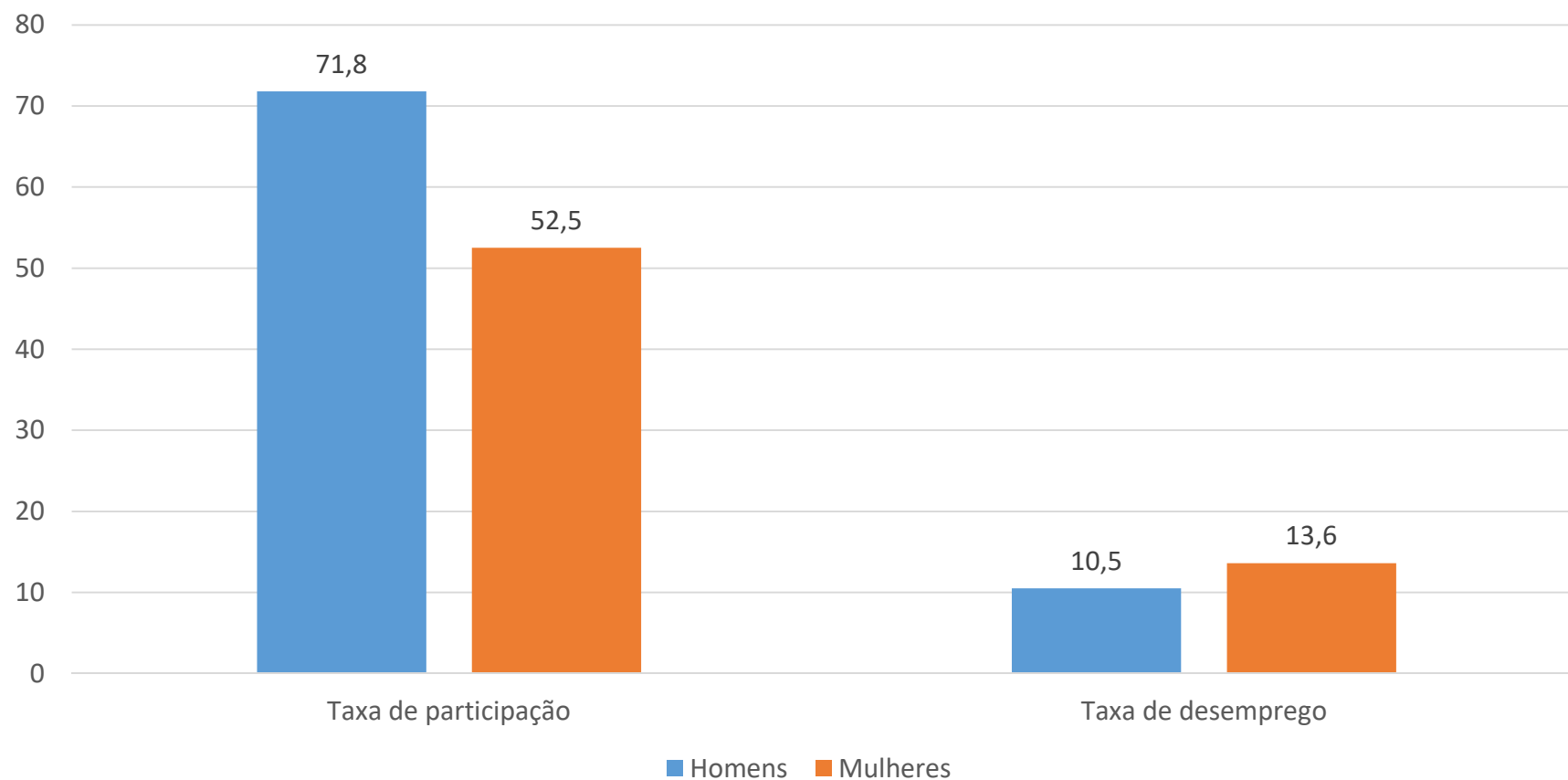
Fonte: Pnad contínua/IBGE. Elaboração: IPEA/DISOC/NINSOC

Inserção feminina no mercado de trabalho remunerado

- A desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho se revela em inúmeros indicadores:
 - Taxas de participação menores;
 - Taxas de desemprego maiores;
 - Remuneração média menor;
 - Jornadas semanais em trabalho pago menores;
 - Jornadas semanais totais maiores;

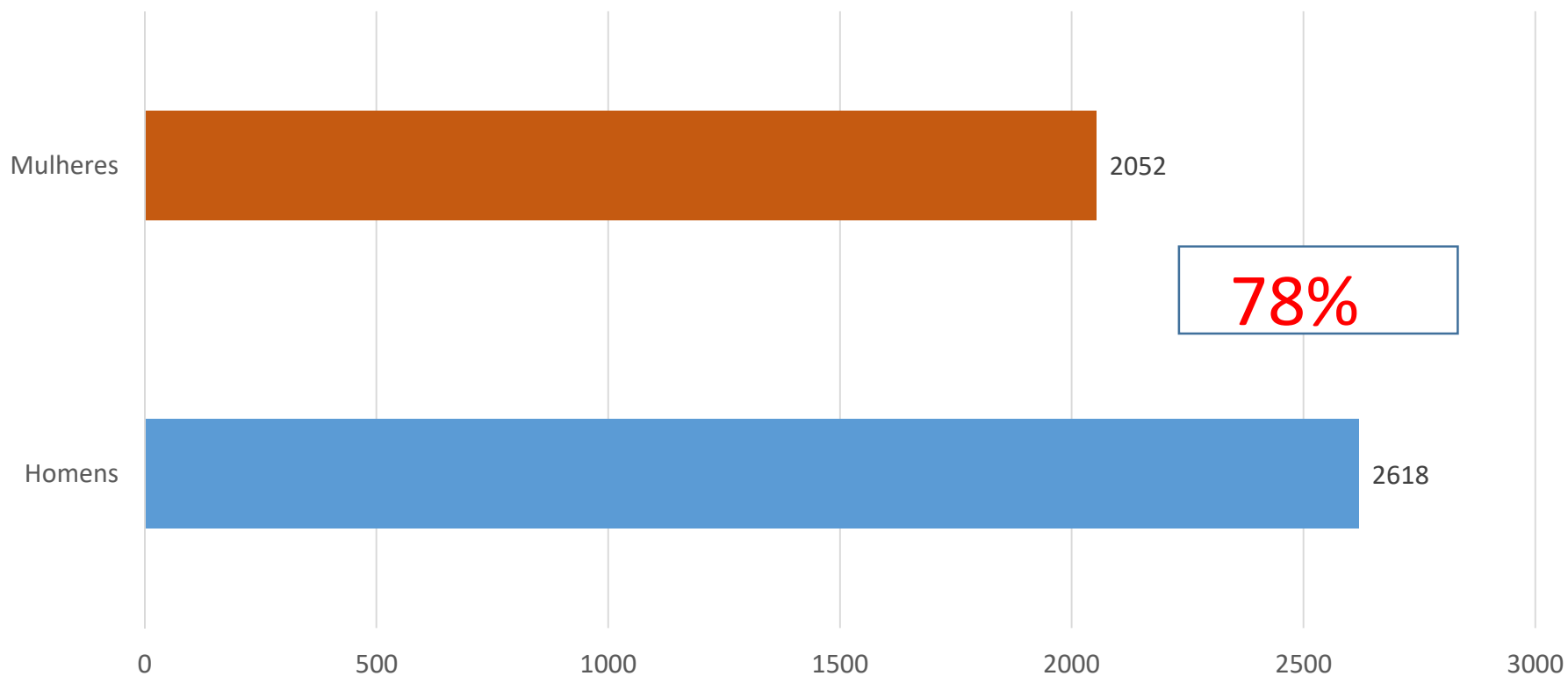
Taxas de participação e desemprego

Gráfico 5: Taxas de participação e de desemprego da população com 14 anos ou mais, segundo sexo. Brasil, [2017](#)



Fonte: Pnad contínua/IBGE. Elaboração: IPEA/DISOC/NINSOC

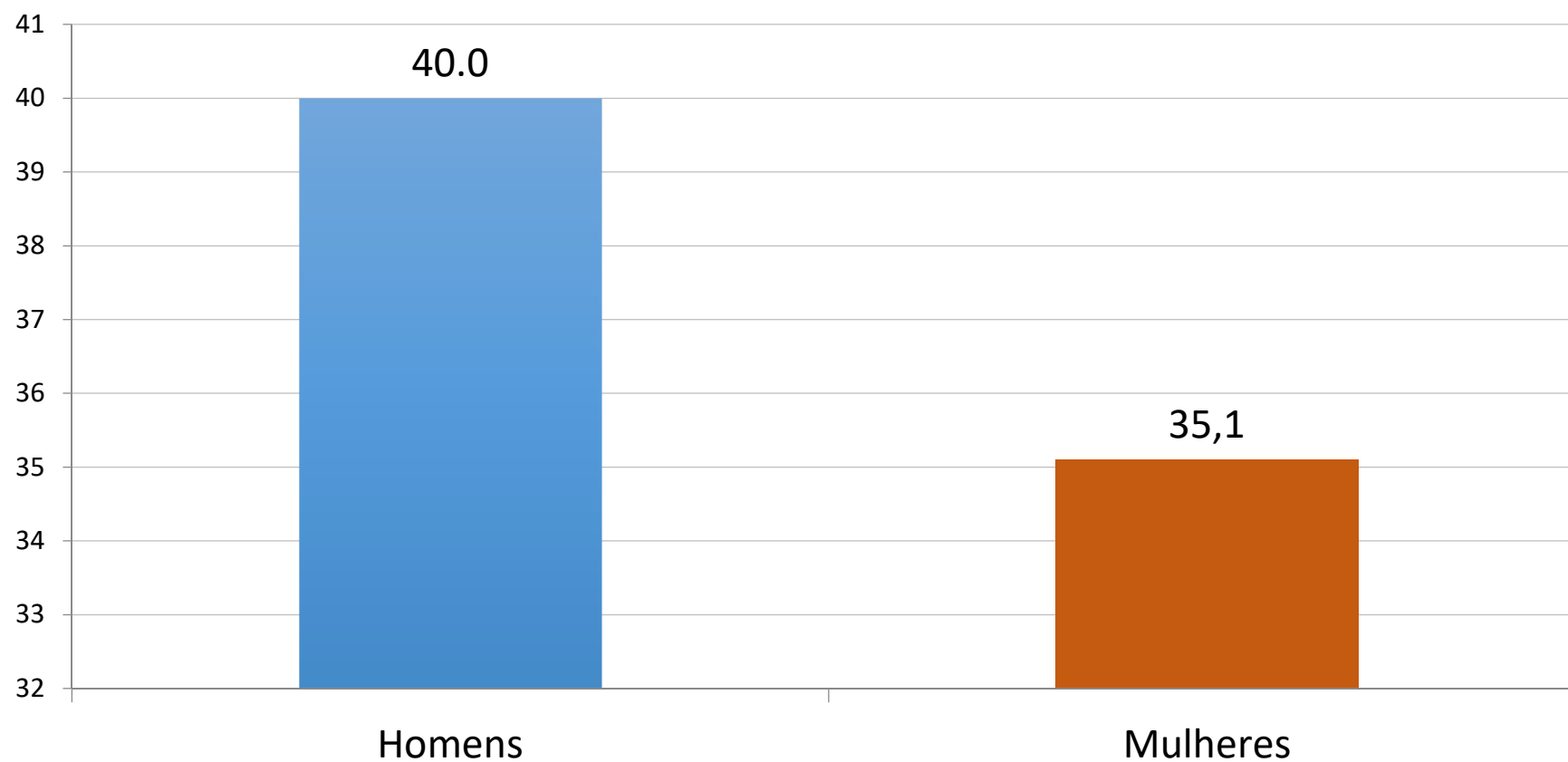
Gráfico 6: Rendimento médio mensal da população ocupada de 14 ou mais de idade, segundo sexo. Brasil, [2017](#)



Fonte: Pnad contínua/IBGE. Elaboração: IPEA/DISOC/NINSOC

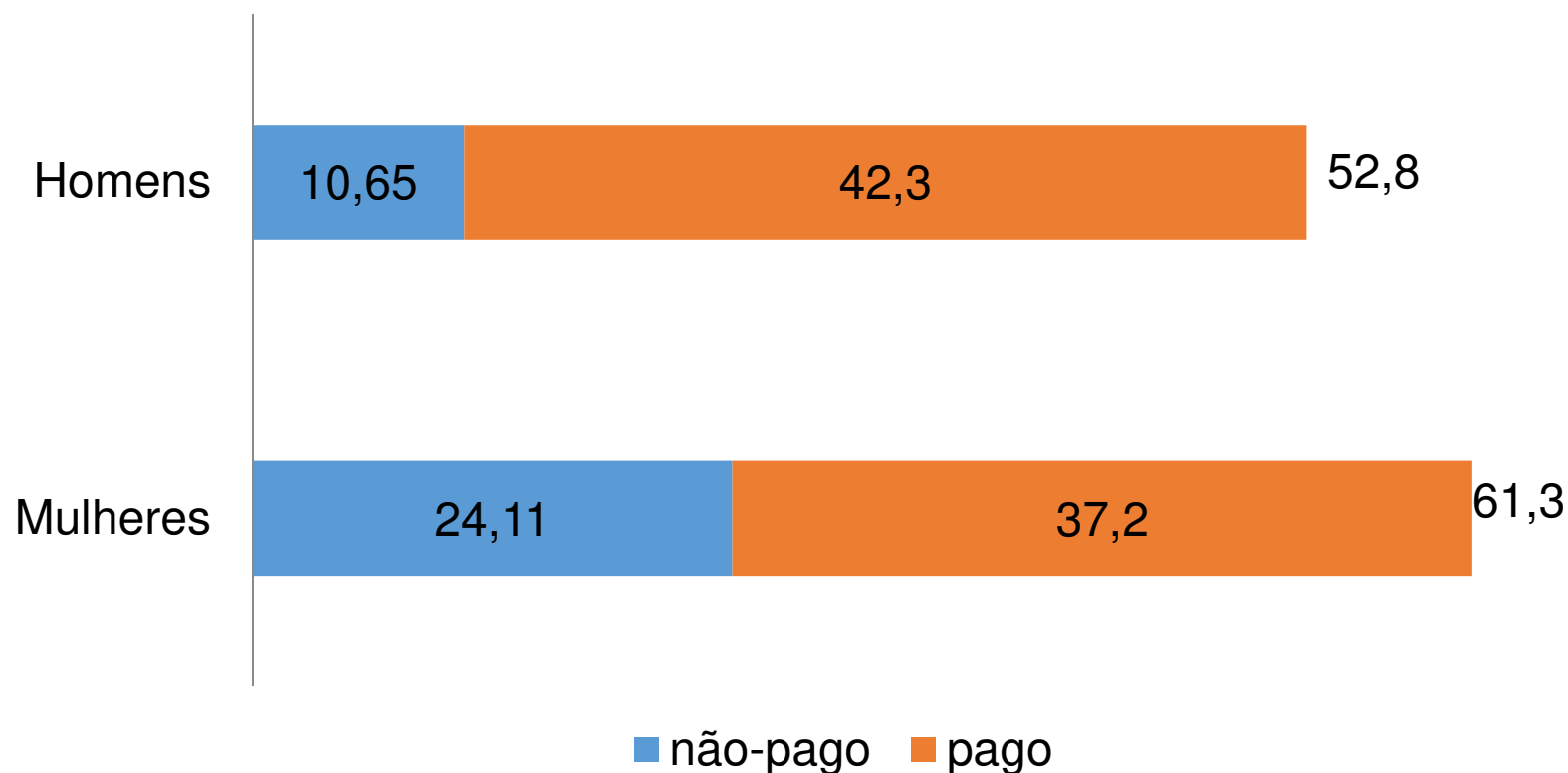
Jornada média semanal em trabalho pago

Gráfico 7: Jornada média semanal em trabalho pago da população ocupada de 14 anos ou mais. Brasil, [2017](#)



Fonte: Pnad contínua/IBGE. Elaboração: IPEA/DISOC/NINSOC

Gráfico 8: Jornada semanal de trabalho total, por tipo de trabalho, segundo sexo da população*. Brasil, 2015

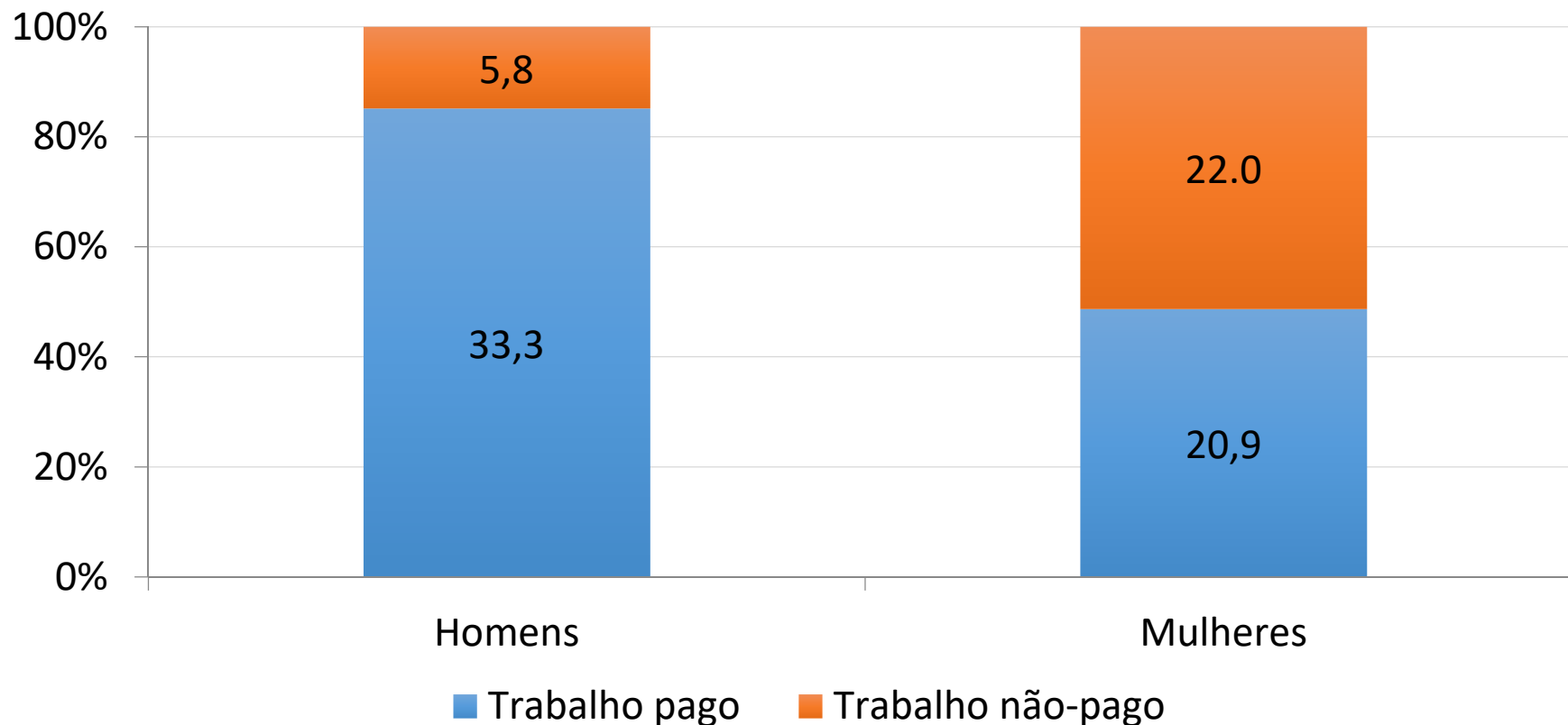


Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: IPEA/DISOC/NINSOC

* Foram consideradas apenas as pessoas com jornadas superiores a zero em qualquer um dos dois trabalhos.

Jornada semanal total por tipo de trabalho, por sexo

Gráfico 9: Distribuição do tempo semanal de trabalho total, por tipo de trabalho, segundo sexo da população*. Brasil, 2015



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: IPEA/DISOC/NINSOC

Envelhecimento populacional: mais um desafio

- A tudo o que já foi discutido, atualmente nos deparamos com um novo desafio: o envelhecimento populacional.
- Amplia a carga de trabalho feminino com atividades mais penosas, tanto física quanto emocionalmente, com suporte ainda mais reduzido por parte do Estado, além de restrições culturais ao uso desses equipamentos fornecidos pelo Estado e preços elevados de serviços quando ofertados pelo mercado.

- Resposta não está em propor saída das mulheres do mercado de trabalho para “aliviar” a dupla-jornada, ou para melhorar os vínculos familiares;
- A presença das mulheres no mercado remunerado é em muitos casos um desejo delas (busca de reconhecimento social, realização pessoal, etc);
- Quando participam, contribuem para o crescimento da economia (participação no PIB);
- Três caminhos necessários para resolver a equação:
 - Ampliar a participação dos homens no compartilhamento da reprodução social e apostar em novos modelos de masculinidade;
 - Ampliar participação do Estado;
 - Transformar lógica de organização do mercado;

Como resolver o problema: participação do Estado

- Ausência do Estado torna a conciliação do trabalho pago e não-pago uma responsabilidade privada e especialmente feminina.
- Incrementar a oferta de políticas públicas de cuidado:
 - Construir novas creches e ofertar vagas em creches e em escolas em tempo integral;
 - Fornecer equipamentos sociais pensados para atender às necessidades de pessoas idosas e de pessoas com necessidades especiais, além de equipamentos e de infraestrutura adequada que diminuam a sobrecarga de mulheres com tarefas de reprodução social – exemplo: restaurantes comunitários, lavanderias coletivas, esgotamento, abastecimento de água encanada e luz;
 - Promover políticas públicas que incentivem maior compartilhamento de responsabilidades no âmbito familiar – exemplo: licenças parentais;

Como resolver o problema: participação do mercado

- Necessidade de investir em uma grande transformação na lógica de organização do sistema de trabalho remunerado, com valorização de outros atributos para além do cumprimento de uma jornada laboral extensiva:
 - outras métricas para mensurar produtividade;
 - outras maneiras de valorizar o que é produzido pelo trabalhador;
 - maior flexibilização das jornadas de trabalho;
 - adoção de parâmetros como gestão por resultado ao invés de por controle de processos, etc.
- Mudanças contundentes e não necessariamente simples, especialmente no curto prazo. O desafio é hercúleo, mas os retornos do ponto de vista da construção de uma sociedade mais equitativa parecem certos, no médio e longo prazos.

Obrigada!

Marcela Rezende

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada